

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
DIALOGANDO COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN¹

Hudson Pablo de Oliveira Bezerra*
Maria Isabel Brandão de Sousa Mendes**

RESUMO

A produção do conhecimento na Educação Física brasileira tem evoluído consideravelmente junto ao processo histórico de consolidação da área. Entretanto, percebe-se que esta se intensificou a partir da implantação e ampliação dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. Diante disto, nos propusemos neste estudo a refletir sobre a relação da produção do conhecimento e a pós-graduação na Educação Física brasileira, estabelecendo diálogos com a implantação do Programa de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Portanto, embora tenhamos grandiosos avanços no âmbito da produção do conhecimento na Educação Física brasileira, ainda é necessário ampliarmos os espaços dessa produção.

Palavras chave: Educação Física; Produção do conhecimento; Pós-Graduação.

¹ Este trabalho foi apresentado no XVII CONBRACE e IV CONICE no GTT de Epistemologia e passou por um processo de revisão e ampliação. O presente trabalho contou com apoio financeiro da Capes concedido através de bolsa.

*Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mestrando em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

** Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PRODUCTION OF KNOWLEDGE AND GRADUATE IN PHYSICAL EDUCATION: DIALOGUE WITH THE PROGRAM FOR GRADUATE EDUCATION IN PHYSICS UFRN

ABSTRACT

The production of knowledge in Physical Education in Brazil has evolved considerably with the historical process of consolidation of the area. However, it is clear that this has intensified since the implementation and expansion of post-graduate studies. Given this, we proposed this study to reflect on the relationship of knowledge production and post-graduate in Physical Education in Brazil, establishing dialogues with the implementation of the Masters Program of the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN. Therefore, although we have great advances in the field of knowledge production in the Brazilian Physical Education, it is still necessary to expand the production.

KEYWORDS: Physical Education; Production of knowledge; Graduate.

**LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO Y POSTGRADO EN EDUCACION FISICA: DIÁLOGO
CON EL PROGRAMA DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA UFRN**

RESUMO

La producción de conocimiento en Educación Física en Brasil ha evolucionado considerablemente con el proceso histórico de consolidación de la zona.. Sin embargo, es claro que esto se ha intensificado desde la implementación y expansión de los estudios de postgrado. Teniendo en cuenta esto, hemos propuesto este estudio para reflexionar sobre la relación de producción de conocimiento y de postgrado en Educación Física en Brasil, el establecimiento de diálogos con la aplicación del Programa de Maestría de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte - UFRN. Por lo tanto, aunque tenemos grandes avances en el campo de la producción de conocimientos en la Educación Física, es necesario ampliar la producción de estos espacios.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física; Producción del conocimiento; Postgrado.*

INTRODUÇÃO

É inegável que a produção do conhecimento na Educação Física evoluiu junto ao seu processo histórico. Entretanto, é importante observarmos que esse processo foi intensamente recortado por diversos elementos que passaram a influenciar o seu delineamento, dentre eles destacamos a estruturação acadêmica da Educação Física, notadamente com a criação e ampliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em várias instituições brasileiras.

Pensando sobre isto, nos propusemos neste estudo a refletir sobre a relação da produção do conhecimento e a pós-graduação na Educação Física brasileira, estabelecendo diálogos com a implantação do Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, para pensarmos e refletirmos sobre nossa realidade.

Dessa forma, essa pesquisa configura-se como descritiva de abordagem qualitativa. Para tanto, realizamos em um primeiro momento uma breve reconstrução histórica da produção do conhecimento na Educação Física brasileira e do processo de implantação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em instituições universitárias do país, por meio de uma revisão bibliográfica, além disso, refletimos sobre os impactos dessas produções nos programas de pós-graduação e em espaços sociais mais amplos.

No segundo momento do nosso estudo, apresentamos uma entrevista realizada com a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFRN. A entrevista foi do tipo semiestruturada. Neste tipo de entrevista apesar de as questões serem previamente elaboradas, traz oportunidades para que durante a realização das entrevistas novos questionamentos possam ser realizados na busca pela aquisição de informações mais detalhadas. Além disso, oferece ao entrevistado um clima de diálogo que rompe com o formalismo que geralmente predomina na realização de entrevistas (TRIVIÑOS, 1987).

Para finalizar, realizamos alguns apontamentos sobre a evolução da produção do conhecimento na Educação Física brasileira apresentando a relação desses avanços com os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que têm se instalado e se consolidado em diversas instituições nacionais, assim como, o Programa de Mestrado em Educação Física da UFRN.

DELINEAMENTOS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A produção do conhecimento na Educação Física é fonte de investigações em inúmeros trabalhos que buscam compreender o processo de consolidação da área, bem como, as marcas de sua identidade nos espaços de construção dos conhecimentos acadêmicos.

Ao recorrermos às informações históricas da construção do conhecimento na área, verificamos “que foi somente no final dos anos 70 e início dos anos 80, do século XX, que os pesquisadores da área da Educação Física brasileira intensificaram a produção de conhecimentos e começaram a difundir-la em canais específicos” (LIMA e SILVA, 2009, p. 9). Este período é reconhecido como um marco importante no processo de construção e difusão do conhecimento da Educação Física no Brasil.

Assim como as autoras supracitadas, Feron e Silva (2007, p. 109) também destacam “o final da década de 1970, como período de início da proliferação significativa de trabalhos acadêmicos na Educação Física”. Ainda segundo eles, “antes desse período havia uma certa aceitação de que a Educação Física era uma disciplina escolar com objetivos de desenvolver a aptidão física dos alunos e iniciá-los na prática esportiva”.

De acordo com Almeida e Vaz (2010, p. 11) a Educação Física “foi durante muitos anos considerada muito mais uma área de aplicação do que de produção de conhecimento”. Complementando, os autores acima citados ainda argumentam que “costuma-se atribuir à década de 1980 e a seu movimento renovador as possibilidades de a educação física se pensar como componente curricular que produz seus próprios conhecimentos”.

A década de 1980 é reconhecida por muitos estudiosos da Educação Física como período de crítica, da tão propagada crise da Educação Física. É nesse período que “surge o movimento crítico que vai questionar a visão reducionista de uma prática de Educação Física que está centrada nos modelos das ciências naturais e tem como conteúdo hegemônico nas escolas, o esporte rendimento” (CARLAN, 1996, p. 16).

Até esse período, a formação dos profissionais de Educação Física esteve centrada na aquisição de modelos de atividades na forma exata como seriam transmitidos, “o que por sua vez representava um aprendizado por modelos, geralmente estereotipado e eivado de vícios e distorções esportivizadas”. (MOREIRA e TOJAL, 2009, p. 128).

Essa estrutura de formação não levava em consideração o processo criativo e autônomo dos professores na elaboração de suas aulas, muito menos a individualidade, a formação crítica e emancipada dos alunos no contexto escolar. As aulas seguiam padrões rígidos e mecanizados, baseadas em uma sequência “lógica” de movimentos que deveria ser aprendida para aplicação nos esportes de rendimento.

Os profissionais eram formados para trabalharem com a prática de atividade física, “não com seres humanos que praticam atividade física, muito menos que considere o movimento como algo intencional e que o ser humano faz para sua realização pessoal” (MOREIRA e TOJAL, 2009, p. 128). Assim, pensava-se a execução das atividades e não nas pessoas que as executavam.

Porém, com as mudanças ocorridas na Educação Física brasileira na década de 1980, foram colocados novos desafios. Nóbrega (2003, p. 174) fala que estes desafios foram impulsionados, entre outros acontecimentos, “pela implantação dos cursos de pós-graduação, pela reformulação dos cursos de preparação profissional e pela intensa reflexão da Educação Física no ambiente escolar”.

Pelo que foi observado, o final da década de 1970 e o início da década de 1980 configurou-se como período de grandes acontecimentos na área da Educação Física. “Esse momento, visualizado por alguns como um momento de ‘crise’ poderia ser encarado como um tempo de superação, de transposição do ‘paradigma’ das ciências naturais em prol das ciências humanas” (FERON e SILVA, 2007, p. 117).

De acordo com Feron e Silva (2007) um registro que marcou a história da produção do conhecimento na Educação Física no Brasil foi o “nascimento”, em 1978, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que surge da necessidade de teorizar a Educação Física e de afirmar um discurso científico próprio.

Ao falar sobre o nascimento dessa entidade, Silva (2007, p. 140) destaca as seguintes informações:

Nascida com uma forte inclinação para o esporte, essa entidade traduziu, por mais de uma década, uma concepção de ciência coerente com aqueles tempos e com o entendimento daqueles que a constituíram. Naquele momento a sociedade brasileira passava por um profundo processo de redemocratização, no qual a Educação Física desempenhou um papel ativo, assim como também tinha desempenhado em prol da ditadura militar.

Ainda segundo Silva (2007) o processo de construção do CBCE incentivou o desenvolvimento de um fazer científico de claro comprometimento social. De acordo com Mendes (2007) essa entidade é integrada por profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento que possuem em comum o interesse pelo desenvolvimento da Educação Física.

Outro marco importante para a Educação Física e a produção do conhecimento científico na área foi a implantação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Frizzo (2010, p. 2) argumenta que “a pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física no Brasil teve início em 1977, na USP, com a criação do mestrado na área”.

Ainda segundo Frizzo (2010, p. 4):

Na década de 1970, ante os incentivos destinados aos programas de Pós-Graduação, é que muitos professores saíram do Brasil e concluíram cursos de doutorado na Europa e na América do Norte, lugares procurados exatamente por terem uma forte tradição pesquisas no campo das ciências naturais, viés conceitual pelo qual a Educação Física brasileira buscou sua cientificidade.

A busca de cientificidade por esse viés deve-se entre outras questões, pelo fato de as pesquisas realizadas nessa área tomarem por base uma visão positivista, e dessa forma seriam entendidas como verdades absolutas e não despertariam questionamentos. Assim, para a Educação Física, ao tomar por base essas modalidades de pesquisas, estaria buscando apoio em verdades “inquestionáveis” pela população e pelos espaços de produção do conhecimento.

Corroborando com Mendes (2009, p. 6), visualizamos que a Educação Física a partir de meadas da década de 1980, “problematiza uma realidade que priorizava o rigor da quantificação e medições, cujo conhecimento científico organizava-se com base no racionalismo”. Foi diante estas problematizações que a Educação Física conseguiu ampliar os seus horizontes para a produção do conhecimento. Além das pesquisas nas ciências biológicas passa também a realizar pesquisa nas ciências humanas.

Estes acontecimentos deram um grande impulso ao desenvolvimento de pesquisas científicas e a produção do conhecimento na área da Educação Física, ampliando os horizontes para além das tradicionais pesquisas das ciências biológicas.

Com a introdução dos programas de pós-graduação, sendo o primeiro na Universidade de São Paulo (USP), o segundo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e em seguida na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), percebe-se que a produção científica da área se multiplicou. Os “profissionais passaram a dar início a um processo de revisão nos fundamentos que até então legitimavam esse campo de conhecimento” (FALCÃO, 2007, p. 144).

Para contextualizarmos o cenário da pós-graduação em Educação Física brasileira em 2011 apresentamos a seguir um quadro expositivo dos programas existentes, suas respectivas instituições, estados e suas modalidades; configurando-se então 23 cursos de mestrado e 13 de doutorado.

Cursos de Pós-Graduação em Educação Física das universidades brasileiras

<u>NOME DO CURSO</u>	<u>IES</u>	<u>Estado</u>	<u>Modalidade</u>
Educação Física	USP/SP	SP	M/D
Educação Física	UGF	RJ	M/D
Educação Física	UNICAMP	SP	M/D
Ciências do Movimento Humano	UFRGS	RS	M/D
Ciências do Esporte	UFMG	MG	M/D
Ciências da Motricidade	UNESP/RC	SP	M/D
Educação Física	UFSC	SC	M/D
Ciências do Movimento Humano	UDESC	SC	M/D
Educação Física	UCB	DF	M/D
Educação Física	UFPR	PR	M/D
Educação Física	UEL/UEM	PR	M/D
Educação Física	USJT	SP	M/D
Ciências do Movimento Humano	UNICSUL	SP	M/D
Educação Física	UNB	DF	M
Ciências da Atividade Física	UNIVERSO	RJ	M
Educação Física	UFES	ES	M
Educação Física	UFPEL	RS	M
Educação Física	UFV / UFJF	MG	M
Educação Física	UNIMEP	SP	M
Educação Física	UPE / UFPB	PE/PB	M
Educação Física	UFRJ	RJ	M
Educação Física	UFRN	RN	M
Educação Física	UFTM	MG	M

*M = Mestrado; D = Doutorado.

Percebemos diante os dados apresentados no quadro acima uma grande concentração de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na região sul e sudeste do país. Ao pensarmos a região centro-oeste diríamos que estes ainda ocupam poucos espaços, ficando restritos a Universidade Católica de Brasília e a Universidade de Brasília, e não apresentando sedes localizadas nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Ao centrarmos nossos olhares na região Norte, evidenciamos que a mesma não apresenta programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação Física em suas universidades. Na região Nordeste, embora bastante recente, a pós-graduação *Stricto Sensu* tem avançado especialmente no nível de mestrado. A região possui dois programas, sendo que, um deles associado entre a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade de Pernambuco, e outro, e mais recente, o mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esses dados nos mostram a necessidade de investimentos das instituições universitárias dessas regiões para a introdução e consolidação de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na área da Educação Física.

Visualizamos uma grande expansão desde o surgimento da pós-graduação em Educação Física até os dias atuais, porém, como argumenta Kokubun (2003) essa ainda oculta enormes desafios a serem enfrentados por meio de ações que necessitam serem incorporadas nas agendas dos agentes responsáveis pelo desenvolvimento da área.

Entendemos que a superação desses desafios seja essencial para uma ampliação qualitativa dos programas já consolidados, bem como, quantitativa e qualitativa de outros que se proponham a implantação, entretanto, para isso será necessário demandarmos esforços individuais e coletivos de forma a nos organizarmos para sanarmos essas dificuldades.

Pensando a formação nos programas de pós-graduação em Educação Física Kokubun (2003, p. 13) diz que essa acontece paralelamente à produção do conhecimento. Segundo ele, “o engajamento do futuro mestre ou doutor nos projetos em desenvolvimento potencializa o ciclo de produção de conhecimentos e beneficia-o, proporcionando aos orientandos o treinamento e a aquisição de experiências necessárias para a sua capacitação enquanto pesquisador”.

Amadio (2003) ainda complementa que os programas de pós-graduação possuem como principal missão a capacitação do docente-pesquisador, figura central na produção do conhecimento científico e na liderança acadêmica para o ensino. Ampliando esse entendimento, Moreira e Tojal (2009, p. 130-131) entendem como “essencial a existência de equilíbrio entre pesquisa e docência, visto que essas ações são ou pressupõem-se complementares, contribuindo para melhoria do exercício docente e para o melhor desenvolvimento da pesquisa”.

Ainda segundo Kokubun (2006, p. 32) “a formação em pós-graduação é um processo que ocorre paralelamente à produção de novos conhecimentos”. O processo de formação oportunizado na pós-graduação intensifica o desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, a construções de novos saberes. Portanto, podemos concluir de acordo com o autor citado que “a pós-graduação é um catalizador do desenvolvimento da área, multiplicando o potencial do sistema de pesquisas e favorecendo a formação de graduados mais capacitados para as suas funções na sociedade”.

Pensando nas contribuições das pesquisas científicas para o contexto social, Gaya (2010) defende que a produção científica que não estiver a serviço da vida em todas as suas formas, será eticamente insustentável. Poderíamos sintetizar as críticas do autor em uma produção do conhecimento que segue a lógica do produtivismo, ou seja, quanto mais, melhor. Além disso, centraliza a qualidade de suas produções na capacidade de serem publicadas em revistas de impacto internacional, seguindo as “instruções” das corporações científicas internacionais com pouca autonomia para tomada de decisões.

Essas colocações promovem reflexões sobre a produção, porém, bem mais, sobre os objetivos finais dos resultados encontrados nas pesquisas realizadas na área da Educação Física. Então, a produção de um grande número de artigos e suas publicações em revistas internacionais contemplariam todas as necessidades do processo de formação nos programas de pós-graduação?

Gaya (2010, p. 204) faz uma crítica a pouca preocupação que recebe a formação nos programas de pós-graduação. Segundo ele, “os programas se preocupam em produzir artigos, independente se os mestrandos e doutorandos, quando concluem os cursos, terão capacidade para seguirem suas vidas acadêmicas com autonomia intelectual e criatividade”.

Portanto, refletir sobre o processo de formação e produção do conhecimento na Educação Física é de fundamental importância para a demarcação dos traços identitários e epistemológicos da área. Entretanto, é necessário que reconheçamos as reflexões desse contexto diante a complexidade de fatores e instituições sociais que o compõem, o que faz necessário termos posturas abertas para discussão em vez de tomarmos partidos e realizarmos afirmações sem reflexões de maior profundidade.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN

Para estabelecermos diálogos entre a produção do conhecimento e a pós-graduação em Educação Física, teremos como foco deste estudo a discussão da implantação do Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, o segundo programa de mestrado na área da Educação Física implantado no Nordeste, mas o primeiro composto apenas por uma Instituição de Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma entrevista junto à coordenação do mestrado na expectativa de obtermos informações a respeito de elementos históricos, estrutura acadêmica, processos seletivos, perspectivas, entre outros.

No primeiro momento da entrevista interrogamos a coordenação sobre as iniciativas para a criação do programa de mestrado na instituição e quais os objetivos da realização desse ato. Segundo a coordenação, o projeto para a criação do mestrado em Educação Física surge em 2004, a partir de uma parceria entre as Universidades Federais do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Inicialmente foi formado um grupo entre os docentes dessas quatro instituições, em média dois ou três professores doutores de cada instituição. Os integrantes desse grupo avaliavam que as suas respectivas instituições realizavam pesquisas, produziam conhecimento, possuíam doutores, entretanto nenhuma delas isoladamente, naquele momento, conseguiria atender as normas e as exigências da Capes para abertura de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Além dessa articulação iniciada em 2004, a coordenação abriu um parêntese para esclarecer que a UFRN já havia, no final da década de 1990, tentado a implantação de um mestrado interinstitucional com a UNICAMP para atender prioritariamente os professores “da casa”, ou seja, os professores da UFRN que não possuíam titulação de doutores. Porém, como esses professores já estavam próximos do processo de aposentadoria, menos de treze anos, o que era uma exigência da Capes para os programas interinstitucionais, o mestrado foi impedido de ser criado.

A coordenação ainda relatou durante a entrevista que a prática de ofertar cursos de Especializações também foi importante na busca pela implantação da pós-graduação *Stricto Sensu* na UFRN, pois ampliou a visão para essa necessidade, bem como acabou por gerar um grande público que também necessitava aprofundar seus estudos na área. Junto a isso, outros professores acabaram por doutorar-se nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Educação e Ciências Sociais. Outro grande incentivo veio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação que cobrava a criação do mestrado em Educação Física, o que para a coordenação do mestrado veio a contribuir com o processo.

Com a parceria entre as instituições iniciada em 2004 foram realizadas inúmeras reuniões para o ajuntamento de grupos, afinamento das pesquisas, entre outras atividades. Foram dois anos de trabalhos, porém em 2006 só restaram nesse processo as Universidades Federais do Rio Grande do Norte e a de Pernambuco. O projeto da criação do mestrado entre essas duas instituições foi enviado a Capes, entretanto, foi reprovado. Para a coordenação isso foi importante, pois com a avaliação realizada foi possível conhecer as fragilidades e as potencialidades dos cursos nas instituições, bem como iniciar um diálogo com a Pós-Graduação em nível nacional.

Esse resultado negativo trouxe também desmotivações e com isso acabou por afastar alguns componentes do grupo, fazendo com que a parceria entre as duas instituições fosse rompida. Nesse momento a Pró-Reitoria de Pós-Graduação “não deixou a peteca cair”, como destaca a coordenação e começaram os investimentos para a criação do Mestrado em Educação Física da UFRN. Foi criado um grupo de professores da UFRN e novos esforços foram demandados para a elaboração do projeto que foi novamente enviado em 2008, e que, mais uma vez não foi aprovado. Entretanto, foi realizada uma visita de orientação técnica pelo órgão diretor da Capes e com isso começaram a elaborar o novo projeto. Para tanto, foram realizados investimentos no projeto conceitual, no projeto acadêmico, na infraestrutura (criação de uma sala para os pós-graduandos, melhoria de equipamentos da coordenação, construção de laboratórios), contratação de professores, no entanto, a comissão de orientação foi a UFRN e não houve muito sucesso, pois não conseguiram atender as exigências necessárias.

A partir daí, como destaca a coordenadora, “novos investimentos, novos estudos, reuniões e reuniões intermináveis, conversas com o reitor, com toda a instituição e aí finalmente em 2009 mandamos o projeto e ele foi aprovado com diligência”.

Novamente vieram dois avaliadores para realizar uma avaliação in loco e verificar se as lacunas dos projetos anteriores em relação aos laboratórios, a capacidade dos docentes de captar recursos, entre outras, haviam sido sanadas. Houve uma melhora na produção intelectual dos docentes, o que contribuiu para que fosse atingido o número mínimo (dez) de doutores com a ajuda da Fisioterapia e da Farmácia, e assim obter essa conquista.

No segundo momento da entrevista questionamos a coordenação quanto ao delineamento das áreas e das linhas de pesquisa do programa. Segundo ela, isso não é um processo abstrato, é algo que se dá a partir de uma análise do perfil de pesquisa, da capacidade instalada de pesquisa do corpo docente. Então, foi realizada uma análise do currículo lattes, das pesquisas que eram desenvolvidas, dos projetos de pesquisas e das publicações. No perfil dos professores do programa foi delineado dois perfis: um perfil das ciências humanas e educação, e outro mais voltado aos estudos das ciências biológicas. Segundo Kokubun (2003, p. 14) “o perfil do corpo docente da pós-graduação exerce influências enorme nos rumos de sua área, pois contribuirá diretamente com a produção de novos conhecimentos e também recursos humanos que disseminarão esses conhecimentos”. Antes de qualquer oposição, “o grupo precisou compreender também esse delineamento de pesquisa, respeitar as diferenças, conviver com essas diferenças, e mais do que conviver, dialogar”. Assim, foram delimitadas as áreas do programa: Movimento humano, cultura e educação, e Movimento humano, saúde e desempenho.

No terceiro momento ao questionarmos sobre a relevância da implantação desse mestrado para a Educação Física, e em especial para a região Nordeste, a coordenação argumentou que essa é uma região grande e desenvolvida, entretanto, com mais de 30 anos da implantação dos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil essa só tinha apenas um. Assim, a implantação desse mestrado contribui para alavancar o potencial de pesquisa na região, bem como de “descentralização do conhecimento, da pesquisa e da pós-graduação” das regiões Sul e Sudeste, visto que, de acordo com Lima e Silva (2009) essa se centraliza

nessas regiões do país. Assim, “o Brasil tem a ganhar, a região Nordeste, a região Norte que é vizinha também ganha, bem como o Sistema Nacional de Pós-Graduação”.

No quarto momento questionamos sobre a realização do primeiro processo seletivo ocorrido no início de 2011. De acordo com a coordenação a procura pela seleção foi bastante elevada, com mais de 200 inscritos pela internet, e em média 120 inscrições devidamente efetivadas através da apresentação dos documentos solicitadas para um total de 10 vagas. A coordenação elenca alguns motivos que devem ter proporcionado essa grande concorrência na seleção, dentre eles, a demanda reprimida de professores que concluíram suas graduações e especializações e não tinham oportunidade de pós-graduações *Stricto Sensu* em sua realidade, o que demonstra também a necessidade de ampliação desses programas na região.

Em nosso quinto e último momento questionamos sobre as perspectivas do programa, e segundo a coordenação, “agora que conseguimos entrar” é buscar se manter e evoluir. É buscar ampliar a capacidade docente, de pesquisa, de orientação e futuramente pensar o nível de doutoramento. Entretanto, é necessário primeiramente consolidar, pois o programa ainda encontra-se em fase de implantação. Para essa consolidação serão necessário novos processos de avaliação realizados pela Capes. Assim, de acordo com o último Plano Nacional de Avaliação, “a avaliação deve ser baseada na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica, empresarial e na sociedade” (SACARDO, 2007, p. 79).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões realizadas é possível percebermos que a produção do conhecimento na Educação Física tem evoluído consideravelmente com as implantações e ampliações dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, visto que, esses são considerados por muitos, como as molas propulsoras da pesquisa nas instituições acadêmicas, o que não diverge na Educação Física.

Reconhecido os avanços, é necessário também visualizarmos que essa produção precisa melhorar. É importante ampliarmos os espaços de produção do conhecimento da Educação Física para as diversas instituições acadêmicas. Dessa forma, a implantação de novos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado nas diversas regiões do país, e em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pela grande deficiência que encontram nesse nível de formação acadêmica, poderia auxiliar para que a Educação Física se consolidasse cada vez mais como espaço de produção do conhecimento científico.

Reconhecemos também, que o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte surge como um novo espaço de construção e diálogo dos conhecimentos da Educação Física, fato que oportuniza uma vivência na pesquisa acadêmica mais intensa por parte daqueles que o integram. Além disso, esse novo espaço de pesquisa se abre como porta para o processo de descentralização da produção do conhecimento na área da Educação Física das regiões Sul e Sudeste do país, ajudando na “libertação” de uma grande demanda reprimida, como argumentado pela coordenação do programa. Todavia, a ampliação e a produção do conhecimento necessitam ser atos contínuos dos seus integrantes, sejam eles discentes, docentes, ou outros.

Portanto, os desafios são muitos, mas destacamos que a produção do conhecimento em Educação Física no Brasil deve ser um processo integrado e contínuo que proporcione a formação de elos de ligação entre as diversas áreas do conhecimento que se fazem presente na formação dos seus pesquisadores. Dessa forma, acreditamos que estaremos unindo forças em prol de um objetivo comum, ou seja, o desenvolvimento acadêmico e social da Educação Física e dos seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Felipe Quintão; VAZ, Alexandre Fernandez. Do giro linguístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 11-29, julho/setembro, 2010.
- AMADIO, Alberto Carlos. Trajetória da pós-graduação stricto sensu na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo após 25 anos de produção acadêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 27-47, jan. 2003.
- CARLAN, Paulo. **A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e sua proposta de intervenção na Educação Física escolar**. Dissertação, UFSC, Florianópolis, 1996.
- FALCÃO, José Luiz Ciqueira. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 143-161, set. 2007.
- FERON, Arthur de Vargas; SILVA, Marcelo Moraes e. A igreja do “diabo” e a produção do conhecimento na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 107-122, set. 2007.
- FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst. A produção do conhecimento da Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2010.
- GAYA, Adroaldo. O importante é publicar. A (re)produção do conhecimento em Educação Física e Ciências do Desporto nos países de língua portuguesa. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. 10(1). p. 200-206. 2010.
- LIMA, Lana Ferreira de; SILVA, Roseane Patrícia de Souza e. Trajetória histórica da produção do conhecimento difundida nos periódicos da área da educação física no Brasil: 1930-2000. **Diálogos e interação**, vol. 2. 2009.
- KOKUBUN, Eduardo. Pós-Graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 31-33, set. 2006.
- _____. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, jan. 2003.
- MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte. **Holos**, ano 25, vol. 1, 2009.
- _____. **Mens sana in corpore sano: saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MOREIRA, Evandro Carlos; TOJAL, João Batista Andreotti Gomes. A formação em Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação Física: preparação docente versus preparação para a pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 127-145, out./dez. 2009.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia et al. Educação Física e epistemologia: A produção do conhecimento nos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 173-185, jan. 2003.

SACARDO, Michele Silva. Reflexões acerca da avaliação da pós-graduação brasileira: o impacto dessa política na área da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 75-88, set. 2007.

SILVA, Ana Márcia. Uma política científica para a Educação Física ou de Alice e a toca do coelho. In. CARVALHO, Yara M. e LINHALES, Meyle Assbú (orgs.). **Política científica e a produção do conhecimento em Educação Física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.